

A GASTRONOMIA COMO FERRAMENTA DE APOIO ÀS TERAPIAS PARA CRIANÇAS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Maria Leontina Sacramento da Silva Batista, Mayara Pereira, Paulo Gustavo Pereira, Raquel Souza Siqueira, Odisael Vieira de Siqueira, Cláudia Maria de Moraes Santos (chevitaresemafe@gmail.com)



Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento reconhecido por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades, sendo definido como uma síndrome de início precoce caracterizada por alterações marcantes no desenvolvimento da linguagem e da interação social (Teixeira, 2016).

Justificativa

Diante dos desafios enfrentados por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), torna-se essencial explorar abordagens terapêuticas complementares que promovam o desenvolvimento global. A gastronomia, ao estimular habilidades motoras, sensoriais, cognitivas e sociais, apresenta-se como uma ferramenta potencialmente eficaz no apoio às terapias convencionais. Assim, investigar seus benefícios e aplicabilidade justifica-se pela necessidade de estratégias inovadoras e inclusivas no cuidado com indivíduos no espectro autista.

Objetivos

Nesta lógica, este artigo procura levantar uma discussão sobre os benefícios de se unir as práticas da gastronomia, com o objetivo de utilizar estas técnicas como ferramenta para auxiliar as terapias alternativas, analisando a viabilidade de se propor uma nova abordagem para o desenvolvimento da criança, e possível adaptação para adolescentes e adultos que se encontram dentro do espectro autista.

Métodos

Este artigo, de caráter qualitativo e exploratório, foi elaborado utilizando fontes e conceitos bibliográficos, sobre os temas correlatos com o intuito de proporcionar maior conhecimento sobre as terapias alternativas para crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA).

As observações participantes foram realizadas de forma sistemática, por meio de atividades práticas em cozinhas. Para registrar a preparação das receitas pelas crianças, os autores realizaram a observação em 03 dias alternativos. O período de observação e permanência no espaço foram de 04 horas/dia, totalizando 12 horas.

Desenvolvimento

O estudo focou no *mise en place* (expressão francesa que significa “colocar no lugar” ou “organizar”), visando a necessidade de organização, foco no trabalho da coordenação motora fina e na preparação de pães, objetivando o contato com diferentes texturas para avaliação da evolução da parte sensorial.

Utilizar os procedimentos de preparação da gastronomia, como o *mise en place*, a mistura dos ingredientes, a sova e a modelagem, como apoio às terapias já executadas pela parte médico-psicológica foram fundamentais para o desenvolvimento das crianças que participaram do estudo.



Figura 1: *Mise en place*

Fonte: Acervo pessoal dos autores (2024)



Figura 2 – Misturando os ingredientes secos

Fonte: Acervo pessoal dos autores (2024)

Conclusão

O presente artigo alcançou seu objetivo ao evidenciar que as atividades gastronômicas se configuram como uma estratégia eficaz no contexto das terapias alternativas, contribuindo para a ampliação das práticas terapêuticas para além dos espaços convencionais, como clínicas e instituições especializadas.

Destaca-se a relevância do ambiente doméstico como um espaço promotor do desenvolvimento infantil em múltiplos aspectos.

Os resultados observados indicam avanços significativos na coordenação motora, na percepção tátil, na socialização e nos hábitos alimentares, despertando o interesse das crianças pela experimentação de novos alimentos.

Constatou-se, ainda, a importância do estímulo externo na obtenção de resultados terapêuticos satisfatórios. Por fim, o estudo sugere a viabilidade da implementação de programas semelhantes em escolas e centros especializados, além de incentivar a inserção das atividades gastronômicas na rotina familiar como forma de apoio ao desenvolvimento infantil.

Referências

CULINARY INSTITUTE OF AMERICA. **Chef Profissional**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

DOS SANTOS, Fabiana *et al.* Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): desafios com seletividade e restrições alimentares. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e371111638522-e371111638522, 2022.

GIANNONI, Juliana Audi *et al.* O Alimento Como Ferramenta de Educação, Inclusão e Terapia Para Adolescentes Com Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 92686-92698, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Transtorno do Espectro Autista**. Disponível em: <<https://www.paho.org/fr/node/74798>>. Acesso em 30 de abril de 2024.

SCHMITT, Naiane Mafra *et al.* **Utilização da Técnica Dietética e Culinária como Recursos Terapêuticos na Seletividade Alimentar em Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**: revisão de literatura, 2024.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual do Autismo**. São Paulo: Best Seller, 2016.

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios relacionados à comunicação, interação social e aspectos sensoriais, demandando abordagens terapêuticas complementares. Este estudo analisa a gastronomia como ferramenta de apoio às terapias para crianças com TEA, destacando seus benefícios no desenvolvimento global. O objetivo foi discutir a viabilidade do uso de práticas culinárias como estratégia terapêutica alternativa. A metodologia adotou abordagem qualitativa e exploratória, com revisão bibliográfica e observação participante em atividades práticas de cozinha. Os resultados indicaram que técnicas como *mise en place*, preparo e manipulação de alimentos contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora, percepção sensorial, socialização e hábitos alimentares. Além disso, observou-se maior engajamento das crianças nas atividades propostas. Conclui-se que a gastronomia pode ser integrada às terapias convencionais, ampliando as possibilidades de intervenção e promovendo inclusão e desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; gastronomia terapêutica; desenvolvimento infantil; inclusão.